

Narrativas musicais como prática automedial para a sala de aula

Delmary Vasconcelos de Abreu

Universidade de Brasília
orcid.org/0000-0001-5787-5703
delmaryabreu@unb.com

Hugo Leonardo Guimarães Souza

Instituto Federal de Brasília - IFB
orcid.org/0000-0002-5401-1229
hugo.souza@ifb.edu.br

Gustavo Aguiar Malafaia de Araujo

Instituto Federal de Brasília
orcid.org/0009-0009-8783-1467
gustavo.araujo@ifb.edu.br

<http://dx.doi.org/10.33054/MEB131604>

Recebido em: 29/02/2024

Aprovado em: 27/05/2024

Resumo

Esta proposta pedagógico-musical apresenta uma releitura de uma prática de estágio na perspectiva da musicobiografização. Os estudantes elaboraram narrativas musicais, convergindo histórias de vida com o cantar, tocar, apreciar e criar música. Intentamos mostrar como as narrativas musicais compreendidas como *medium* permitem construir propostas de ensino que levem os alunos à abertura para a descoberta de si, na relação com o outro e com o mundo, em seus processos de criação. Esse é um convite para abrir a sala de aula às narrativas musicais. Nesse sentido, a perspectiva da musicobiografização orienta a adoção de práticas automediais em sala de aula como modo de sustentar as escolhas do sujeito na modelagem da sua experiência no *medium* música. O artigo apresenta manifestações culturais indígenas, africanas e brasileiras tomando a forma das subjetividades implicadas no processo de criação: obras que representam seus criadores.

Palavras-chave: Música na escola. Musicobiografização. Narrativas musicais.

Musical narratives as self-mediated practices at the classroom

Abstract

This musical pedagogical proposal presents a reinterpretation of a teaching internship practice from the perspective of music-biographization. Musical narratives were elaborated by the students converging life stories with singing, playing, appreciating and creating music. We aim to demonstrate how musical narratives, understood as medium, allow the construction of teaching proposals that lead students to openness in discovering themselves, in relation to others and to the world, within their creative processes. This is an invitation to open up the classroom to musical narratives. In this sense, the perspective of music-biographization guides the adoption of automedial practices in the classroom as a way of supporting the subject's choices in shaping their experience in the medium of music. The article presents indigenous, African and Brazilian cultural manifestations taking the form of the subjectivities involved in the process of creation: works that represent their creators.

Keywords: *Music at School. Music-biographization. Musical narratives.*

Apresentando conceitos

O texto apresenta uma proposta pedagógico-musical a partir de uma experiência de estágio supervisionado em música realizada há 10 anos, revisitada e instrumentalizada a partir da perspectiva da musicobiografização e das práticas musicais automediais.

O termo musicobiografização faz aproximações epistemológicas entre a educação musical e a pesquisa (auto)biográfica¹. Como conceito teórico e prático, visa orientar a compreensão sobre o modo como os indivíduos aprendem sobre a sua própria vida experienciada com a música. Trata-se de uma aposta no sujeito que, ao manipular material sonoro-musical, se expressa, dá forma e forma, atribuindo valor e sentido à sua autoformação, mediante práticas musicais automediais (Abreu, 2022).

A musicobiografização deriva do conceito de “biografização”, cunhado por Alheit (2011), um código pessoal de experiência, uma lógica interna de processamento que só vale para nós, uma vez que “inventamos o nosso próprio e teimoso processamento, que tem a ver com nossas experiências” (Alheit, 2011, p. 37). Com isso, “somos nós que percorremos um processo de aprendizagem, não existem substitutos” (Alheit, 2011, p. 34). Para o autor, “a biografização é, então, a capacidade de combinar esses processamentos internos com as condições externas de sociabilidade” (Alheit, 2011, p. 31), que podem nos levar à reflexividade biográfica.

A noção de práticas musicais automediais é um modo de pensar a música como *medium*² pelas quais uma subjetividade encontra sua forma. Ou seja, mais do que um meio ou uma mídia, dentro dessa noção, a música opera como lugar de realização da subjetividade. Da mesma forma, as narrativas musicais se configuram como *medium*, dentro dos processos de musicobiografização, tornando-se mais que meros instrumentos de suporte para a expressão da subjetividade, pois “o sujeito se exterioriza com relação ao *medium* que faz de si um objeto suscetível de um trabalho ativo de modelagem” (Delory-Momberger e Bourguignon, 2023, p.5).

Como propõe Souza (2018, p. 175), “uma perspectiva musicobiográfica pode levar o sujeito a compreender a si-mesmo e o outro, sua temporalidade e seus lugares de experiência, seus saberes musicais e sua memória musical de formas renovadas, reconfiguradas”. Cabe a nós propor uma formação que incorpore novos conhecimentos para dentro da construção de experiências, transformando modos de biografizar-se no mundo. Nisso reside uma intencionalidade, um propósito didático e pedagógico-musical “ao propormos que, comentem sobre suas escolhas e momentos significativos de suas vidas amalgamados às escolhas musicais, um trabalho de juntar pedacinhos, de ouvir o outro” (Torres, 2020, p. 1.597).

Desse modo, as práticas automediais de cada estudante, assim como “cada uma das músicas que representam uma estética é avaliada por eles conforme o sistema de valores, padrões estéticos, crenças, procedimentos interpretativos ou visões de

1. A pesquisa (auto)biográfica analisa as modalidades segundo as quais os indivíduos e, por extensão, os grupos sociais trabalham e incorporam biograficamente os acontecimentos e as experiências de aprendizagens ao longo da vida” (Delory-Momberger, 2024, p. 07).

2. O termo “*médium*”, com acento, no texto original, será aqui substituído por “*medium*”, sem acento, ambos se referem à noção de (inter)mediação. A intenção é diferenciá-los. Enquanto o termo “*médium*”, usual no Brasil, refere-se à “mediunidade”, “*medium*” se refere aqui à “medialidade”. (Delory-Momberger e Bourguignon, 2023, p.1, nota de Maria da Conceição Passeggi, tradutora do texto)

mundo construído na própria narrativa e na partilha delas” (Araújo, 2017, p. 76). Logo, “a formação musical é como um laboratório, um lugar de experimentar a música e a vida” (ibidem, p. 83). Nessa partilha automedial, “a música toma forma ou materialização do que se sente, parece ser um significado atribuído para a música pelo coletivo” (Araújo, 2017, p. 84-89).

O ato de criar narrativas musicais permite acessar diferentes *medium*, abrangendo outras formas de expressão e linguagens: faladas, escritas, sonoras, plásticas, digitais, corporais, gestuais, cênicas, audiovisual e literárias. Mediante o conceito de musicobiografização, entendemos a música como *medium* para construção de nossas histórias e experiências formativas que com ela são registradas. No termo “musicobiografização” (Abreu, 2017), a música vem em primeiro lugar como elemento constitutivo, tanto de uma área quanto do sujeito que, ao agir, busca com a música sentidos para a escrita (grafia) da vida (bio).

Revisitando a experiência de estágio e construindo a proposta

As práticas aqui apresentadas foram desenvolvidas no curso de licenciatura em música, na disciplina de estágio supervisionado em música, em uma Escola Parque³, no ano de 2014. A prática foi revisitada e instrumentalizada na perspectiva da musicobiografização. Na ocasião, a escola lidava com o desafio do processo de inclusão social de dois alunos indígenas, o que se mostrou uma oportunidade para proposição de práticas musicais em diálogo com diferentes culturas. Os dois alunos indígenas – Kannaway e Twrwry – viviam com seus parentes no Santuário dos Pajés, única terra indígena demarcada em Brasília, localizada no bairro Noroeste.

Figura 1: Vista aérea do Santuário dos Pajés
Fonte: Fellipe Neiva para a Mongabay.



3. As Escolas Parque são vinculadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. São unidades de Natureza Especial que oferecem o ensino de Arte em suas diferentes modalidades com professores específicos para turmas do ensino fundamental.

A professora contou sobre o processo de inclusão social destes alunos, argumentando a necessidade de propormos práticas musicais em diálogo com a interculturalidade.

Inspirados na ideia de Célio, um dos estagiários, que relatou sua experiência com o projeto “Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro”, o qual foi um grande motivador para o seu processo de criação musical na sua relação com a música como uma brincadeira, o grupo de estagiários abraçou a sua visão de que esse espaço de criação e manutenção da cultura é uma forma de perpetuar os ritos, as músicas e o sagrado.

Para ver e ouvir

Busque na plataforma do YouTube: História #19 – Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro. Para ver e ouvir “A Sambada”, busque na plataforma do YouTube: “Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro – A Sambada”.

A estagiária Clarisse apresentou uma proposta a partir de suas vivências culturais, sugerindo uma ideia que dialogava com a visão abraçada pelo grupo: criar um conto em torno da figura de um pássaro sagrado, Sansa Kroma. Esse pássaro faz parte do imaginário de alguns povos da África do Sul, sendo conhecido por meio das lendas e músicas transmitidas oralmente naquela

cultura. A contextualização possível para o papel do Sansa Kroma no ambiente escolar é que sempre haverá uma professora ou professor para ensinar as crianças.

Você sabia?

O Sansa Kroma é um pássaro fantástico do imaginário de aldeias africanas, uma espécie de falcão. Contam que um dia ele estava voando alto no céu e avistou alguns pintinhos órfãos. Sansa Kroma desceu e cuidou deles até que estivessem adultos. A moral da história é que nas comunidades sempre haverá alguém para cuidar das crianças. A canção folclórica sobre o sansa kroma era cantada pelas mães sul-africanas durante o exílio, que pediam para que esse pássaro protegesse e abençoasse seus filhos nos tempos do apartheid. O Apartheid foi um regime de segregação racial mantido na África do Sul de 1948 a 1994, impondo a dominação da maioria branca sobre grupos pertencentes a outras etnias, em sua maioria, negros. Esse sistema foi condenado internacionalmente. Para maiores informações busque no Google o significado de Sansa Kroma.

Para ver e ouvir

Para ouvir a música folclórica Sansa Kroma, sugerimos a audição elaborada por Alexander L’Estrange, disponível na plataforma YouTube. Para complementar possibilidades de arranjos instrumentais sugerimos buscar, no YouTube, Sansa Kroma - arranjo para xilofone e percussão.

Sansa Kroma

Partitura Sansa Kroma
Edição do autor.

$\text{♩} = 80$



San sa kro ma Ne na woo aw che che kok - o - ma

3
San - sa kro ma Ne na woo aw che che kok - o - ma

Para somar na construção da narrativa musical, Clarisse sugeriu a apreciação de outra música africana, Siyahamba. A música faz parte de sua experiência formativa musical e apresenta um caráter expressivo animado, semelhante à música Sansa Kroma, proposta anteriormente.



Siyahamba (Canção Zulu)

Edição e versão em português:
Rodrigo Rossi Peña

The musical score is for the song "Siyahamba" in 4/4 time. It features four vocal parts: Soprano, Contralto, Tenor, and Barítono. The lyrics are in Portuguese and are repeated across all parts. The score includes a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The lyrics are: "Si - ya Ca - mi hamb' e - ku - kha - nye - ni kwen - khos, Si - ya - hamb' e - ku - kha - nye - ni kwen - khos. nhan - do na luz do se - nhor, ca - mi - nhan - do na luz do se - nhor."



Você sabia?

A Siyahamba é originária da África do Sul. Ela pode nos transportar para qualquer lugar que quisermos, porém quanto melhor nós soubermos juntos que lugar é esse, mais natural será cantarmos com a mesma intenção e expressão, e seremos capazes de levar o público com a gente nessa viagem.



Para aprofundamento da aula

Busque no Google uma aula completa depositada no site Portal do Professor: "Música - Canções do mundo (Siyahamba): canto e percussão corporal - aula 1".

Esta descrição pode ser encontrada no Google: digite Siyahamba no blog "canto quixote" e lá você encontrará uma oficina de Invenção Vocal do Espaço Quixote com versões do canto Siyahamba interpretado por crianças e adolescentes.

O estagiário Célio, familiarizado com o samba pisado, praticado no projeto "Seu Estrelo e Fuá do Terreiro", propôs fazer um trocadilho do nome da canção Siyahamba com a palavra samba. Assim, foi criada a música "Siasamba". Na sequência, o estagiário Thiago sugeriu a escrita de um conto, propondo um diálogo intercultural que promovesse a inclusão de alunos indígenas.

Ao apresentar esses exemplos de partilha de experiências, orientamos que as experiências de vida-formação dos estudantes sejam entrelaçadas na construção de um espaço de formação musical, criando um ambiente favorável à musicobiografização. Os estudantes, que no caso revisitado inclui os estagiários do curso de licenciatura em música como sujeitos em formação, são convidados para contextualizar suas experiências nas práticas automediais.



Figura 4: Capa do projeto Siasamba
Fonte: Washington, aluno da turma do 5º ano A da Escola Parque.

Criando o conto Siasamba

A escrita do conto consistiu de uma narrativa aberta, em que os alunos participaram da construção com ideias de eventos, cenários, diálogos, ilustrações, representações sonoras e musicais. Um dos alunos da turma manifestou o desejo de fazer um desenho representativo (ver figura 4), que se tornou a capa do projeto Siasamba. Abaixo, segue o conto produzido pelo grupo.

4. A paisagem sonora é composta pelos diferentes sons presentes em determinado ambiente (Schafer, 2001).



Dicas para práticas:


Apresentar o conto para a turma de forma musical, incentivando os alunos a realizarem práticas de criação musical, como por exemplo: vocalizar, batucar, criar paisagens sonoras⁴ e efeitos sonoros com a voz e corpo ou com colagens musicais (*samples*) por meio de apps de edição de música (*bandlab*), construindo, assim, narrativas musicais com as sonoridades que emergem das cenas que Kannaway e Twrwy protagonizam.



Você sabia?

Povos Indígenas: Fuinô, Tuxá, Kariri Xocó e Krahôns

Estes foram os nomes dos povos indígenas citados pelo aluno Kannaway e a aluna Twrwy. Há vários sites de povos indígenas no Brasil que contam suas histórias. Busque no Google o site governamental povos indígenas do Brasil - pib.socioambiental.org



O sol desponta no horizonte de uma pequena aldeia da região centro oeste. As crianças se mostram animadas com suas brincadeiras de peteca e cabo de guerra. As mulheres reunidas preparam a tapioca para servir de alimento ao grupo. E os homens confeccionam seus instrumentos de caça e pesca. O dia seguia a sua rotina, exceto para Kannaway, protagonista da história, que se preparava para a sua primeira pescaria com o grupo.

Seguindo em direção ao rio, Kannaway e os demais cantavam cantos de caça. Nos momentos de silêncio, o som de suas pegadas sobre as folhas secas se destacava. O gorjear do bem-te-vi, guardião da floresta, parecia fazer um contracanto com o som do sabiá, que sabe como nenhum outro admirar a floresta. E o coki, pássaro de penas escuras, com seu canto bonito mostrava que coisas boas iriam acontecer.

Figura 5: O Sol
Fonte: gerado por IA. Plataforma Adobe Firefly.
Em 09 de maio de 2024



Figura 6: A garça e o jacaré
 Fonte: gerado por IA. Plataforma Adobe Firefly.
 Em 09 de maio de 2024

Neste dia, algo extraordinário aconteceu. Kannaway viu a floresta se abrindo para o voo da garça-branca sob o céu azul. Além deles, um faminto jacaré observava, da cabeceira do rio, o movimento da garça-branca que descia em direção às águas. Com o bote armado, o jacaré preparou um ataque rápido e preciso. Girou rapidamente o seu corpo para abocanhar a garça, com seu bramido vocalizou um roooooor. Kannaway ouviu outro som simultaneamente. Era o gazer da garça que arremeteu voo produzindo um som alto e rouco de kraaaah, aham!

Os indígenas continuaram a caminhada, escolhendo outro local longe dos jacarés

famintos. Durante a caminhada Kannaway lembrou de um canto dos indígenas Kraôs, parentes próximos, que habitam a região de Tocantins. Esse canto, de certa forma, traduz esta cena vivida pelos indígenas da aldeia de Kannaway. Enquanto a garça ia sumindo na imensidão do céu, Kannaway e os demais indígenas continuavam a caminhada cantando,

Ao chegarem no destino, o grupo entoava a palavra “aham” da garça em decrescendo, enquanto preparavam os seus instrumentos para a pesca. Kannaway contemplava a garça-branca que ia desaparecendo no horizonte, como um coda daquela narrativa musical.



Para executar:

Três Cantos Nativos do Grupo Krahó -
Primeiro Canto.

Arranjo: Marcos Leite

Letra:

De ke ke ke korirare He De ke ke ke kori-
rare He Djarambutum korirare Djarambu-
tum korirare he

Haamm... Haamm... Haamm... Haamm

Aham! Aham! Aham! Aham!



Sugestão de execução:

- Fazer uma roda e, antes de cantar a canção, explorar sons percussivos no corpo, gritos e sons de ventos e de animais provocando, como um efeito sonoro musical.
- Inserir chocalho e tambor com som semelhante ao do atabaque.
- Executar a canção conforme a indicação do arranjo de Marcos Leite. Para encontrar este arranjo completo, digite no Google “festival internacional de corais, arranjo três cantos nativos SATB”
- Finalizar com o som onomatopaico Aham e prosseguir com a história de Kannaway e Twrwry



Três Cantos Nativos

Arranjado por Marcos Leite.

Primeiro Canto

$\text{♩} = 80$

T. *f* Rám _____ *f* Rám _____

B.

Sopranos e Contraltos ficam à vontade nos primeiros compassos para “sujar” o efeito musical masculino com gritos, sons percussivos et cetera. A percussão ataca junto com o coro. Sugere-se 1 tumbadora e 2 Chocalhos.

S. *mp* De-ke-ke - kê ko-ri-rá - re-rê_____ De-ke-ke - kê ko-ri-rá - re-rê

C. *f* De-ke-ke - kê ko-ri-rá - re-rê_____ De-ke-ke - kê ko-ri-rá - re-rê_____ Ja-ra-mu -

T. *f* Rám _____ *f* Rám _____

B.

14

S. *f* Rám > *mf* Rám >

C. *f* Rám > *mf* Rám >

T. *f* Rám > *mf* Rám >

B. *f* Rám > *mf* Rám >

Lyrics:
 S. Ja-ra-mu-tum, ko-ri-rá - re, Ja - ra - mu - tum
 C. tum, ko-ri-rá - re, Ja-ra-mu - tum, ko - ri - rá - re - rê
 T. *f* Rám > *mf* Rám >
 B. *f* Rám > *mf* Rám >

Nesse tempo, mas em outro lugar, entra outra personagem na intriga narrativa – Twrwry – que também gostava de contemplar as garças-preta, de plumagem negra brilhante, no céu da África. Foi num dia nublado que essa história aconteceu. Enquanto alimentava alguns pintinhos órfãos, cuja mãe havia sido devorada por falcões, Twrwry cantava a música Sansa Kroma, aprendida na infância. Ela notou que os pintinhos estavam mais agitados e achou que fosse por causa dos sons de trovões e da chuva que começava a cair. Twrwry procurou abrigo na cabana, espiando os pintinhos, pronta para defendê-los se algo acontecesse. E aconteceu!

Figura 7: Sansa Kroma
 Fonte: gerado por IA. Plataforma Adobe Firefly.
 Em 09 de maio de 2024



Um falcão se aproximou do local com seu voo impecável. Em um de seus rasantes se aproximou dos pintinhos. O coração de Twrwry batia acelerado. O falcão desacelerou e pousou com as asas abertas sobre os pintinhos. A menina acreditava que os filhotes órfãos seriam devorados pelo falcão.

O céu se abriu. A chuva se foi e com ela o falcão. Twrwry correu em direção ao local e, para a sua surpresa, todos os pintinhos estavam lá, sequinhos, piando tranquilamente. Como já conhecia a história, Twrwry concluiu que o falcão era o Sansa Kroma que havia descido para cuidar dos filhotes órfãos.

Construindo a narrativa musical

A música cantada por Twrwry, associada à história contada pelo seu povo, mostra uma narrativa mítica construída culturalmente e que vai se materializando diante dos seus olhos. A simbologia mostra que todos nós podemos vir a ser um *Sansa Kroma*, quando o propósito é o cuidado de si e do outro.

As narrativas musicais se constituem como *medium*, dentro do processo de musicobiografização, porque nos permitem construir sentido para as várias histórias na invenção de si. Os desdobramentos da mu-

sicobiografização direcionam ações para descobertas de si, materializando a subjetividade no *medium* música. Por meio de gestos, ações e obras musicais, cria-se o enredo do “caminhar na luz”, como propõe a canção *Siyahamba*. Esse caminho é feito cantando, dançando, tocando, compondo, criando e inventando histórias que poderão ser contadas em uma aventura musicobiográfica.

A história poderia terminar com *Siyahamba*, mas o desejo de reinventar a si mesmo é o que nos move. Juntos, alunos e estagiários inventaram o *Siasamba*, como parte do seu processo de musicobiografização: o *medium* música toma a forma das subjetividades implicadas no processo de criação, tornando-se obra. Assim, foram feitas narrativas musicais, convergindo música e histórias de vida que, na alteridade, biografizaram-se, compondo, tocando, cantando e marcando um caminho com a pisada do *Siasamba*.

A seguir, apresentamos a letra da música com a cifra, a partitura e o acompanhamento rítmico da música *Siasamba*. A elaboração do arranjo foi pensada pelo grupo para permitir o acompanhamento com violão, teclado, instrumentos de sopro, percussão, corpo e voz. Para a prática em conjunto, os instrumentos podem ser substituídos pelo corpo, pela voz ou outros instrumentos disponíveis, considerando os padrões como claves rítmicas do gênero samba.



SIASAMBA - Letra com Cifras

D Bm D
Se há samba não sei. Vou tocar pra saber. Batucar e cantar. Com falcão vou dançar. (repetir)

D F#m G D G Em D
Eu vou. Eu Aprender a flutuar. Com meu pássaro protetor. Eu vou. (refrão)



Melodia Siasamba

Autores (turma estágio, 2014)

$\text{♩} = 70$ D D

Voz

Se há sam-ba não sei Vou to-car pra sa -

4 D

- ber Ba-tu-car e can - tar Com fal-cão vou dan - çar Se há sam-ba não

7 B_m

sei Vou to-car pra sa - ber Ba-tu-car e can - tar com fal-cão vou dan -

10 D D F[♯]_m G

- çar Eu vou Eu vou A-pren - der a flu - tu -

14 D D F[♯]_m G

- ar Eu vou Eu vou A-pren - der a flu - tu -

18 D G E_m D

- ar Com meu pás - sa-ro pro - te - tor eu vou



Percussão corporal -Samba

Autores (turma estágio, 2014)

Boca

Palma

Peito

Considerações finais

Esta proposta pedagógico-musical apresentou uma releitura de uma prática de estágio revisitada na perspectiva da musicobiografização. Intentamos mostrar como as narrativas musicais configuradas como *medium* permitem construir propostas de ensino que levem os alunos à abertura para a descoberta de si, na relação com o outro e com o mundo, em seus processos de criação musical.

Os procedimentos apresentados nessa proposta consistem em abrir a sala de aula para que emergjam histórias de vida, reconhecendo as diversidades musicais e culturais. Esses elementos podem contribuir para a criação de uma narrativa musical com processos de criação musical. Nesse sentido, a perspectiva da musicobiografização orienta a adoção de práticas auto-mediais em sala de aula como modo de sustentar as escolhas do sujeito na modelagem da sua experiência no *medium* música.



Autoras/es



**Delmary
Vasconcelos
de Abreu**

Possui pós-doutorado em Educação na linha de pesquisa cultura escrita, linguagens e aprendizagens pela Universidade Federal de Pelotas/RS (2019), doutorado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011) - linha Educação Musical, e mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2006). É licenciada em Música pelo IPA/RS e em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1998). Atua como docente nos cursos de licenciatura em Música presencial e a distância, nos programas de Pós-graduação em Música - PPGMUS e Mestrado Profissional - Profartes na Universidade de Brasília. Coordena o Grupo de Pesquisa Educação Musical e Autobiografia, registrado no CNPq desde 2013. É bolsista do CNPq - PQ2.

<http://lattes.cnpq.br/0880820345740922>

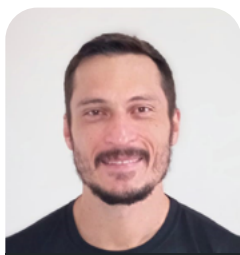


**Hugo Leonardo
Guimarães Souza**

Professor de música, violonista, cantor e compositor. É mestre em Educação Musical pela Universidade de Brasília e especialista em Educação Musical pela Faculdade Cristo Rei, Paraná. Graduado em Educação Artística - Habilitação em Música pela UnB (2011), atua como professor de música no Instituto Federal de Brasília campus Ceilândia desde o ano de 2016. Foi professor na rede privada entre 2011 e 2013 e na Secretaria de Educação do DF de 2014 a 2016. Atualmente tem como foco o desenvolvimento de propostas

de formação musical alinhadas à pesquisa autobiográfica. É pesquisador do grupo Grupo de Pesquisa: Educação Musical Escolar e Autobiografia - GEMAB, que integra a Linha de Pesquisa Educação Musical e Pesquisa Autobiográfica, do Programa de Pós-Graduação em Música, da Universidade de Brasília.

<http://lattes.cnpq.br/3272244486350785>



**Gustavo Aguiar
Malafaia de Araujo**

Possui mestrado em Música pela Universidade de Brasília (2017), Pós-graduação em Educação e Sociedade pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2014), Licenciatura em música pela Universidade de Brasília (2012) e Técnico em Música pela Escola de Música de Brasília (2015). Atua como docente nos cursos de licenciatura em educação profissional, no ensino médio integrado e no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Brasília. Atua como membro e músico da Igreja Betesda Brasília e possui composições e arranjos musicais de sua autoria. Tem experiência na área de Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: paradigma antropofomador da Pesquisa-Formação-Ação transdisciplinar, Documentação Narrativa, Construção de sentidos na formação musical, Prática em conjunto, Formação de bandas, Canto Coral, Violão popular e Guitarra elétrica. É pesquisador do grupo Grupo de Pesquisa: Educação Musical Escolar e Autobiografia - GEMAB, que integra a Linha de Pesquisa Educação Musical e Pesquisa Autobiográfica, do Programa de Pós-Graduação em Música, da Universidade de Brasília.

<http://lattes.cnpq.br/8004389236921764>

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos. Um ensaio sobre a musicobiografização como uma vertente para a pesquisa (auto)biográfica em educação musical. *Revista da ABEM*, v. 30, n. 2, e30202. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1099>. Acesso em: 31 mai. 2024.

ABREU, Delmary Vasconcelos. História de vida e sua representatividade no campo da educação musical: um estudo com dois educadores musicais do Distrito Federal. *Revista Intermeio*, Campo Grande, v. 23, n. 45, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/5080>. Acesso em: 31 mai. 2024.

ALHEIT, Peter. Biografização como competência-chave na modernidade. *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 20, n. 36, p. 31-41, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/297>. Acesso em: 31 mai. 2024.

ARAÚJO, Gustavo Aguiar Malafaia de. *Construindo sentidos na formação musical: pesquisa-formação-ação com estudantes da primeira turma de ensino médio integrado do IFB-CSAM*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *História de vida e pesquisa biográfica em educação*. Natal: EDUFRN, 2024.

DELORY-MOMBERGER, Christine; BOURGUIGNON, Jean-Claude. Medialidades biográficas, práticas de si e do mundo. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, v. 8, n. 23, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/19443>. Acesso em: 31 mai. 2024.

SOUZA, Hugo, L. G. *Experiências musicais formativas do sujeito com o lugar: construindo caminhos para o ensino de música no IFB-CCEI*. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto, Universidade de Brasília, 2018.

SHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

TORRES, Maria Cecília Araújo Rodrigues. Playlists em tempos de pandemia da covid19: narrativas de educadores e educadoras musicais integrantes de um grupo de estudos. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 05, n. 16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n16.p1595-1613>. Acesso em: 31 mai.